

Compreender OS RECURSOS DO MAR



FOTO BRUNO LACERDA



FOTO LUCIANO OLIVEIRA

O capitão da Marinha do Brasil Camilo Souza destacou os recursos presentes na Amazônia Azul

Sob os 3,5 milhões de km² dos espaços marítimos brasileiros estão riquezas como o petróleo do pré-sal, reservas de gás e calcário. A defesa desses recursos fundamentais para a economia do País foi defendida no III Fórum Internacional Gestão de Baías por Camilo de Souza, capitão de Mar e Guerra e assessor da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar.

O oficial aproveitou sua participação no evento para explicar o conceito de Amazônia Azul ao público presente na sede da Fecomércio, formado por empresários, gestores públicos e representantes da sociedade civil. "Quando se fala de Amazônia, em qualquer lugar do mundo, todos se lembram automaticamente do verde, em razão de nossa imensa floresta. Isso é o que queremos despertar em nossa sociedade com a Amazônia Azul, que há uma grande riqueza em nosso litoral".

O conceito de Amazônia Azul foi criado pelo almirante de esquadra Roberto de Guimarães Carvalho, com o objetivo de valorizar a costa brasileira. Atualmente, os espaços marítimos brasileiros atingem aproximadamente 3,5 milhões de km² (Zona Econômica Exclusiva), mas como o Brasil reivindica mais 900mil km² de área oceânica podem chegar a um total de 4,5 milhões de km².

"Devemos dominar, incorporar e compreender os recursos do mar, voltar às origens do Brasil, pois fomos descobertos através do mar, aqui na Bahia", lembrou o capitão.

PRIVILEGIADA - Souza ressaltou que "a Baía de Todos os Santos dispõe

de localização geográfica central no litoral do país, próxima de aeroporto, rodovias e ferrovias, o que fortalece sua importância como sede natural da Amazônia Azul".

O capitão da Marinha também observou que o conceito Amazônia Azul integra uma "visão estratégica e multidisciplinar", que inclui a participação de diversos ministérios do governo federal.

PRESERVAÇÃO - Preservar a Baía de Todos os Santos é fundamental para a sustentabilidade da sede da Amazônia Azul. Um dos desafios nos últimos anos tem sido a recorrência de pesca com bomba, principalmente na região da Península de Itapagipe e em algumas localidades da Ilha de Itaparica.

Os explosivos chegam a atingir uma profundidade de até 12 metros, o que causa sérios impactos ambientais, uma vez que a quantidade de animais diminui muito e há dificuldade de regeneração natural de corais e recifes, a depender do local. O superintendente do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) na Bahia, Fábio Rodamilans Silva, afirmou que o órgão investe cada vez mais em

"Devemos dominar, incorporar e compreender os recursos do mar, voltar às origens do Brasil, pois fomos descobertos através do mar, aqui na Bahia"

CAPITÃO CAMILO DE SOUZA

educação ambiental a fim de reduzir a incidência dessa prática. "Não vejo outra maneira de coibir a infração ambiental que não seja a educação", afirma. Segundo o gestor, por conta de ações nesse sentido, a pesca com bomba na BTS tem registrado redução.

"Recebi recentemente o pessoal de uma ONG da Ilha dos Frades que faz um trabalho muito importante de conscientização e fiscalização sobre a pesca com bomba, preservação dos manguezais, todo o berçário da fauna da Baía de Todos os Santos", destacou Silva.

O superintendente do Ibama na Bahia ressalta que o órgão conta com uma coordenação de educação ambiental em Brasília, e que aqui no estado conta com um servidor exclusivo para essa finalidade. "Já o papel de fiscalizar deve ser de todas as esferas (federal, estadual e municipal). Quanto mais fiscais, melhor para a Baía de Todos os Santos", defende Fábio Rodamilans Silva.